



DIOCESE DE CACHOEIRA DO SUL DIRETÓRIO DE CATEQUESE INICIAÇÃO DA VIDA CRISTÃ (IVC)



2024

“MOSTRAR A TODOS O ROSTO DE CRISTO”.

DIRETÓRIO DE CATEQUESE DE INICIAÇÃO DA VIDA CRISTÃ

DIOCESE DE CACHOEIRA DO SUL

“Mostrar a todos o rosto de Cristo”.

ABREVIATURAS E SIGLAS

Doc. 105,107 e111 CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

AL Exortação pós-sinodal *Amoris Laetitia*

CaIC Catecismo da Igreja Católica

CR Catequese Renovada

CT *Catechesi Tradendae*

DAP Documento de Aparecida

DGC Diretório Geral para a Catequese

DGAE Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil

DNC Diretório Nacional de Catequese

EG Evangelii Gaudium

RICA Ritual de Iniciação Cristã de Adultos

Cân. – Cânon, ou seja, artigo de lei nos códigos da Igreja Católica.

CCIO – Código dos Cânones das Igrejas Orientais promulgado em 1991.

CDC/83 – Código de Direito Canônico promulgado em 1983

APRESENTAÇÃO

Estimados irmãos e irmãs em Cristo,

É com grande alegria que apresento o Diretório de Catequese de Iniciação à Vida Cristã (IVC) da nossa Diocese de Cachoeira do Sul. Este documento, fruto de oração, reflexão e diálogo, foi elaborado com o propósito de orientar e fortalecer a nossa missão de evangelizar, formando discípulos missionários enraizados na fé e no amor a Deus e ao próximo.

Vivemos um tempo de graça, marcado pelo processo sinodal que a Igreja atravessa, no qual somos chamados a caminhar juntos, ouvindo a voz do Espírito Santo e discernindo novos caminhos para a ação evangelizadora. O Diretório que ora apresentamos é uma resposta a esse chamado, oferecendo diretrizes claras e consistentes para a catequese em nossa diocese, em conformidade com os ensinamentos da Igreja e as exigências pastorais atuais.

Este Diretório se inspira nos principais documentos da Igreja, como o “Documento de Aparecida”, que nos exorta a uma “conversão pastoral”, e o “Diretório para a Catequese” (2020), que sublinha a centralidade do encontro com Cristo na vida cristã e na catequese. Temas essenciais como a formação integral da fé, a participação ativa na vida comunitária e o testemunho coerente de vida cristã são abordados, reforçando a necessidade de uma catequese que seja uma verdadeira iniciação à vida cristã.

Neste contexto sinodal, a catequese deve refletir a beleza de uma Igreja que caminha em comunhão, participação e missão, promovendo um processo catequético inclusivo, dialogal e participativo. Com este Diretório, nossa Diocese de Cachoeira do Sul dá um passo significativo na renovação de sua ação catequética, buscando maior fidelidade ao Evangelho e um compromisso renovado com a missão de evangelizar.

Que o Espírito Santo vos guie e ilumine neste caminho de fé, esperança e amor, fortalecendo todos os que se dedicam à catequese em nossa diocese.

Cachoeira do Sul, 12 de agosto de 2024.

Dom Edson Batista de Mello Bispo Diocesano de Cachoeira do Sul

INTRODUÇÃO

O presente Diretório é fruto de árduo trabalho de pesquisa de campo das experiências realizadas nos últimos cinco anos (2019 a 2023) com grupos de catequese de Batismo, Crisma e Eucaristia e visa dentro da realidade concreta da nossa Diocese, despertar, inspirar e animar os catequistas e seus apoiadores (pastorais, serviços, grupos e movimentos), oferecendo uma orientação básica que lhes dê segurança em suas atuações catequéticas e celebrativas, para que em um despertar missionário, sejam um instrumento de Deus, guiados pela luz do Espírito Santo.

É urgente e necessário enfrentar o momento atual com novos desafios, anunciando o Evangelho de Cristo, com novo ardor missionário. Precisamos nos munir da Oração e da Ação. Uma oração que nos leve a dialogar com Deus, mas também uma ação que seja testemunho de Fé, mostrando a todos o rosto de Jesus Cristo.

O Documento 105, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) sobre os “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade”, retomando o Concílio Vaticano II, valoriza a fundamentação sacramental da Igreja, particularmente pelos sacramentos da iniciação cristã. Eles criam comunhão, dignidade, igualdade e membros de Cristo na ordem da graça divina e do ser cristão.

- Pelo Batismo, somos incorporados em Jesus Cristo, filhos de adoção e seu irmão.
- Pela Crisma, ungidos com óleo do mesmo Espírito de Cristo, para a difusão da fé e da missionariedade da Igreja.
- Pela Eucaristia, alimentados pelo pão repartido a comunidade se fortalece.

Como Igreja precisamos compreender que, na Iniciação à Vida Cristã temos a fonte e a origem do discipulado e da missão.

A Iniciação à Vida Cristã, prossegue a CNBB, *“há de caracterizar toda a catequese, de modo que todos os membros da Igreja e os que nela se inserem, ou a ela retornam, encontrem o Cristo Ressuscitado, façam verdadeira experiência do amor de Deus e se tornem autênticos discípulos missionários de Jesus Cristo, o Catequista por excelência”* (cf. Doc. 105, nn.104-107).

O presente documento divide-se em duas partes:

I PARTE - Diretório da Iniciação à Vida Cristã

II PARTE - Itinerário da Iniciação Cristã

Este material tem por finalidade orientar, em nossa diocese, as ações catequéticas buscando um caminho de unidade. São orientações para que possamos, sempre mais, compreender a catequese como *“um processo que leve a uma maior conversão a Jesus Cristo, forme discípulos, renove a comunidade eclesial e suscite missionários que testemunhem sua fé na sociedade”* (CNBB, doc.107, nº 141).

A Igreja no Brasil tem nos desafiado a fazer de nossas comunidades paroquiais uma casa da Iniciação à Vida Cristã. Para tanto precisamos que a catequese possua as seguintes características:

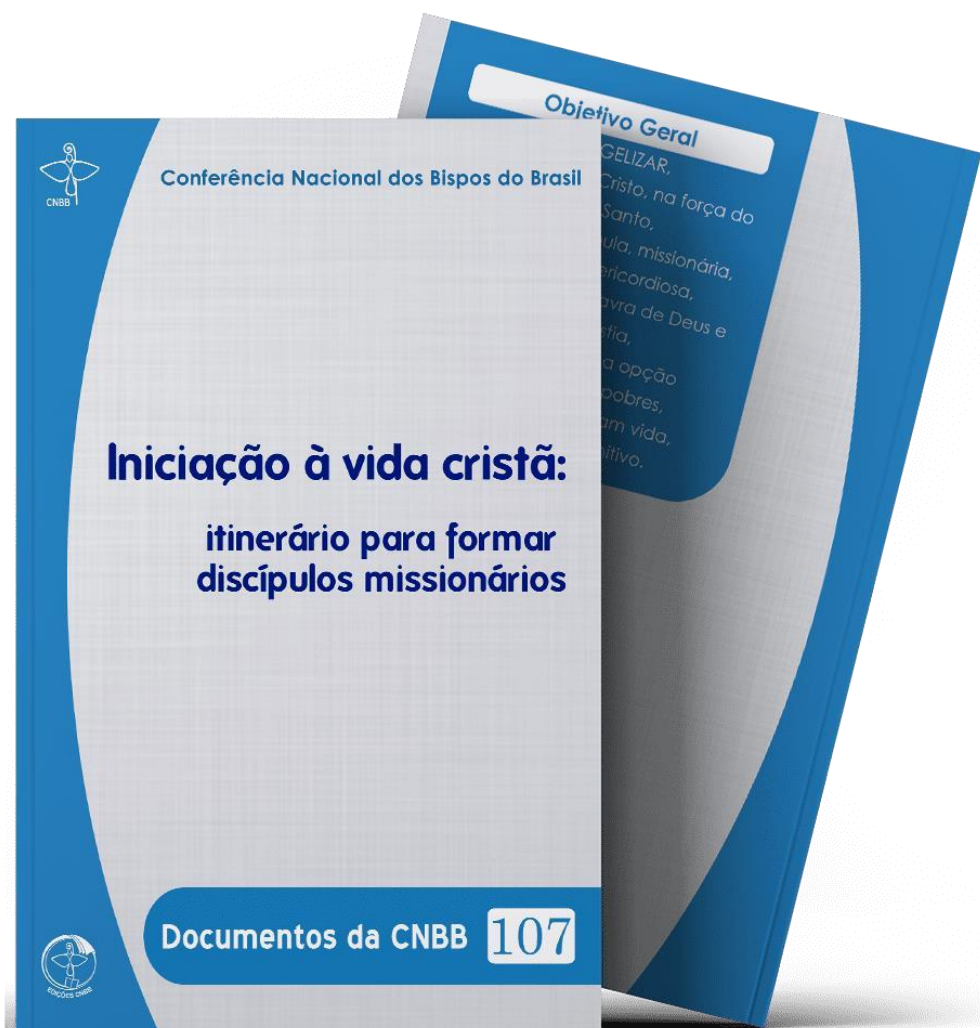
1. Centralidade da Palavra de Deus;
2. Harmonia com a Liturgia;
3. Um itinerário que respeite a gradualidade dentro de um processo de crescimento, realizado em etapas marcadas por ritos e celebrações que acompanham o catequizando em sua caminhada de fé;
4. Que gradualmente insira o catequizando (a) e sua família na comunidade cristã e o prepare para um testemunho cristão na sociedade;
5. Que promova uma verdadeira conversão, onde a opção por Jesus Cristo seja de tal forma transformadora que o iniciado se torne anunciador desta mesma vida que escolheu para si.

Para garantir tais características na catequese é preciso um cuidado maior na dimensão formativa e espiritual dos catequistas e líderes da comunidade, por meio de projetos de formação atualizados que os auxiliem a melhor desenvolver sua missão dentro da ação evangelizadora da Igreja.

Outra dimensão que não pode ficar esquecida é o trabalho com as famílias. É importante despertá-los para que compreendam a importância do seu papel na formação religiosa dos filhos. Muitas vezes reclamamos da falta de participação das famílias na catequese, no entanto, devemos recordar o que nos diz o Papa Francisco: *“as famílias não são um problema, são sobretudo uma oportunidade”* (AL 07). Oportunidade de crescimento, de vivência do amor e do perdão. Por isso é tão necessário pensar a formação das famílias para que acompanhem a caminhada catequética dos seus filhos.

Com estas motivações na mente e no coração, desejamos que nossa catequese seja organizada para alcançar os catequizando se despertar em cada

coração o desejo de fazer parte da grande família que é a Igreja. Por isso essas orientações, visam ajudar as paróquias a melhor organizar seu processo de catequese.



"A catequese não é uma lição; A catequese é a comunicação de uma experiência e o testemunho de uma fé que acende corações, porque introduz o desejo de encontrar Cristo." (FRANCISCO, 2018)

I PARTE

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. PERFIL E MISSÃO DO CATEQUISTA

1.1 Nos diz o Diretório Nacional de Catequese (DNC) no número 173: *“a vocação do catequista é a realização da sua vida batismal e crismal, na qual, mergulhado em Jesus Cristo, participa da missão profética: proclamar o Reino de Deus. Integrado na comunidade eclesial e enviado por ela, conhece a sua realidade e aspirações, sabe utilizar a pedagogia adequada, animar e coordenar com a participação de todos”*.

1.2 O catequista deve pensar sua catequese para além dos encontros semanais com as crianças, pois, ser catequista é participar da missão profética da própria Igreja, por isso o catequista não atua sozinho, mas sempre em comunidade, na Igreja e pela Igreja, visto que *“a catequese não pode nunca ser dissociada do conjunto das atividades pastorais e missionárias da Igreja”* (CT 18).

1.3 É preciso convencer-se de que os catequizandos estão sedentos, esperançosos em satisfazer *“o desejo mais profundo do coração, o único que pode dar significado pleno à existência”* (CNBB, Doc. 107, n. 11) e a partir desta convicção empenhar-se na formação dos catequistas para que eles possam assumir *“um perfil de catequista/evangelizador, ponte entre o coração que busca descobrir ou redescobrir Jesus Cristo e seu seguimento na comunidade de irmãos”* (DGAE, n. 45).

1.4 O catequista deve se espelhar em Jesus, modelo de Mestre, de servidor e de catequista. No entanto, precisamos ter atenção em outros aspectos que compõe o perfil do catequista de acordo com o DNC 261-268:

1.4.1 Uma pessoa que demonstra amor à vida e é catequista por vocação, sentindo-se chamado, demonstrando entusiasmo pelo que faz. Reconhece que ser catequista é assumir corajosamente seu batismo e vivê-lo com alegria na comunidade cristã;

1.4.2 Pessoa de maturidade humana e equilíbrio psicológico: ou seja, trata-se do catequista que busca crescer no equilíbrio afetivo. Que encara seus catequizandos com amor sem confundir os papéis, sem deixar-se levar, com facilidade, ao desânimo.

1.4.3 Pessoa de espiritualidade, que quer crescer em santidade: o catequista coloca-se na escola do Mestre e faz com Ele uma experiência de vida e de fé.

1.4.4 Pessoa que sabe ler a presença de Deus nas atividades humanas: não se trata de um fanatismo, mas de buscar que a fé seja enraizada na experiência humana, ou seja, buscar a integração fé e vida.

1.4.5 Pessoa integrada no seu tempo e identificada com sua gente: cada catequista assumirá melhor sua missão à medida que conhecer e for sensível à defesa da vida e às lutas do povo.

1.4.6 Pessoa que busca, constantemente, cultivar sua formação: o catequista está em processo de crescimento e de aprendizado, por isso se faz necessário que a formação seja assumida com responsabilidade e com perseverança.

1.4.7 Pessoa de comunicação, capaz de construir comunhão: o catequista cultiva amizades, presta atenção nas pessoas, está atento a pequenos gestos que alimentam relacionamentos positivos.

2 CRITÉRIOS DE ESCOLHA PARA O SERVIÇO DA CATEQUESE

2.1 Ter participação e engajamento na comunidade.

2.2 Ser aceito pela comunidade.

2.3 Ser capaz de dar testemunho pastoral e integração fé-vida.

2.4 Ter escolaridade suficiente e capacidade pedagógica.

2.5 Ter a idade mínima de 18 anos para ser catequista e de 15 anos para ser catequista auxiliar.

2.6 Ter recebido os Sacramentos da Iniciação Cristã.

2.7 Dimensão Formativa: Formação dos Catequistas

2.7.1 A formação inicial seja feita na paróquia ou área pastoral, onde o catequista reside e irá exercer o seu ministério catequético. Deverá ser feita ao longo de um ano, podendo atuar como catequista auxiliar para adquirir experiência.

2.7.2 Formação permanente: o catequista deve dispor-se a estar em constante formação, atualizando-se, e participando de toda a formação oferecida seja paroquial ou diocesana.

2.7.3 Conhecer todos os setores, serviços e ministérios de sua comunidade para que no momento oportuno possa conduzir e influenciar seus catequizandos e famílias no seguimento da vida comunitária.

2.8 Catequese e Liturgia:

Dentro da perspectiva de catequese à serviço da Iniciação à Vida Cristã é necessário, a unidade entre Catequese e Liturgia. Precisa-se concretizar o que o Diretório Nacional de Catequese diz no número 121, ao definir a catequese litúrgica como: *“[...] um processo que visa enraizar uma união madura, consciente e responsável com Cristo, sobretudo através das celebrações e leva ao compromisso com o serviço de evangelização nas diversas realidades da vida”*. É urgente educar nossos catequizandos para celebrar a fé e a vida. Nossa catequese deve resgatar a educação ritual dando destaque para o sentido dos símbolos de nossa fé, pois como nos diz o Catecismo da Igreja Católica (CaIC) *“a catequese litúrgica tem em vista introduzir no mistério de Cristo, procedendo do visível para o invisível, dos significantes para o significado, dos sacramentos para os mistérios”* (CaIC. 1075). As celebrações na catequese são espaço para ensinar nossos catequizandos a ver com o coração. Por isso, é importante que ofereçamos aos nossos catequistas formação litúrgica, para que possam auxiliar os catequizandos, em um caminho de descoberta e experiência, unindo a explicação à vivência e vice-versa.

2.9 Catequese e Família

É urgente que a Catequese ajude as famílias a perceberem que, a medida do amor que deve ser vivido no seio da vida familiar, tem sua fonte na (EG 36). Não podemos esquecer que a vida familiar é como um horizonte que dá direção ao

nosso caminhar (DNC 240). Por isso que a ação catequética da família tem um caráter particular e, em certo sentido, insubstituível (CT 68).

2.9.1 A catequese é chamada a “colaborar[...] para que os próprios pais possam cumprir a sua missão educativa; [...], ajudando-os a valorizar a sua função específica e a reconhecer que os que receberam o sacramento do matrimônio são transformados em verdadeiros ministros educativos, pois, quando formam os seus filhos, edificam a Igreja” (AL 85).

2.9.2 Para isso precisa-se preparar nossos catequistas para que “mediante contatos individuais, encontros ou reuniões e recorrendo a meios pedagógicos, ajudem esses pais a cumprirem a sua missão: eles prestam à catequese um serviço inestimável” (CT 68).

II PARTE

SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ

(BATISMO - CONFIRMAÇÃO - EUCARISTIA)

3. FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA

Os sacramentos do Batismo, Confirmação e Eucaristia são os fundamentos de toda a vida cristã. “Os fiéis, de fato, renascidos no Batismo, são fortalecidos pelo sacramento da Confirmação e, depois, nutridos com o alimento da vida eterna na Eucaristia. Assim, por efeito destes sacramentos da iniciação cristã, estão em condições de saborear cada vez mais os tesouros da vida divina e de progredir até alcançar a perfeição da caridade” (Paulo VI, Const. Apost. *Divinae Consortium Naturae*).

3.1 BATISMO

3.1.1 “Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura. Aquele que crer e for batizado será salvo; o que não crer será condenado” (Mc 16,15-16). Obedientes a este mandato do Senhor (Mt 28,19-20), os apóstolos batizavam os que acolhiam a Palavra (At 2,41; 8,12-38; 9,18; 10,48; 16,15.33; 18,8; 19,5).

3.1.2 Batizar (do grego baptizein) quer dizer mergulhar. O mergulho nas águas batismais lembra o sepultamento do catecúmeno na morte de Cristo e seu nascimento como “nova criatura” (2Cor 5,17; Gl 6,15). O sacramento do batismo é também chamado “banho da regeneração e da renovação no Espírito Santo” (Tt 3,5).

3.1.3 O batizado renasce como filho de Deus e da Igreja (Gl 4,6), membro de Cristo (1Cor 6,15; 12,12-13) e templo do Espírito Santo (1Cor 3,16; 6,19), livre do pecado original e de todos os pecados pessoais.

3.1.4 O batismo imprime um caráter indelével de pertença a Cristo (cf. CDC Cân. 849 e CCIO Cân. 675), um sinal espiritual que nenhum pecado pode apagar. O batismo é dado para sempre e não pode ser repetido (cf. C.Ig.C. n. 1272).

3.2.1 Orientações Pastorais

As orientações pastorais de uma diocese são diretrizes estabelecidas pelo bispo para guiar a ação evangelizadora, litúrgica e social da Igreja local. Elas buscam alinhar as atividades pastorais com os ensinamentos da Igreja, respondendo às necessidades específicas da comunidade diocesana.

3.2.2 Quem Pode Receber o Batismo

3.2.2.1 O Batismo é o fundamento de todos os sacramentos (CDC, Cân. 842 e CCIO, Cân. 675 §2). Todas e somente as pessoas ainda não batizadas são capazes para celebrá-lo, conforme o discernimento da Igreja (CDC, Cân. 843 e 864 e CCIO, Cân. 679).

3.2.2.2 Nas maternidades e hospitais infantis só pode ser ministrado o Batismo de emergência. Não havendo morte da criança, seja a família encaminhada à sua paróquia para complementação do ritual e registro (CDC, Cân. 860).

3.2.2.3 Em perigo de morte, a criança pode ser lícitamente batizada. Cuide-se, porém, de evitar, nesta matéria, a violação do princípio da liberdade religiosa e a criação de litígios judiciais

desnecessários perante a autoridade civil, considerando a vontade contrária de quem responde pela criança. Não nos esqueçamos que há o 'batismo de desejo'. (CDC, Cân. 868, § 2 e CCIO, Cân. 681 §§4-5).

3.2.2.4 Sejam estabelecidos, em cada paróquia, dias fixos para a administração do Batismo, proporcionando assim, através da inscrição, a realização da preparação conveniente das pessoas envolvidas, a saber, familiares, padrinhos e madrinhas, batizando adultos e a comunidade (CDC, Cân. 851 e CCIO, Cân. 686).

3.2.2.5 Os pais têm obrigação de cuidar que as crianças sejam batizadas dentro das primeiras semanas de vida. Para isso, logo depois do nascimento, ou mesmo antes, dirijam-se ao pároco, a fim de pedirem o sacramento para o recém-nascido e serem eles mesmos devidamente preparados para o Batismo. (CDC, Cân. 867, § 1 e CCIO, Cân. 686).

3.2.2.6 Para que uma criança seja licitamente batizada é necessário que:

3.2.2.6.1 Os pais, ou ao menos um deles, ou quem legitimamente faz as suas vezes, consintam no Batismo; haja fundada esperança de que a criança será educada na fé da Igreja Católica. Se essa esperança faltar de todo, o Batismo deve ser adiado, avisando-se a quem responde pela criança sobre o motivo do adiamento. (CDC, Cân. 868, § 2 e CCIO, Cân. 681).

3.2.2.6.2 Só pode haver repetição de Batismo, sob condição, quando existe "dúvida prudente" sobre o fato de a pessoa ser ou não batizada ou sobre a validade do Batismo já conferido. Se for necessário repetir o Batismo, sob condição, o ministro católico deve explicar as razões que o levam a tanto e ao significado desse rito repetido.

3.2.2.6.3 Quem, entre os sete e dez anos, deseja o Batismo, em princípio, deverá participar da programação da Iniciação Eucarística (dois anos de duração - Junto com a preparação para o Sacramento da Eucaristia).

3.2.2.6.4 Para que o adulto (entenda-se: acima de sete anos de idade) possa ser batizado requer-se:

3.2.2.6.4.1 Que tenha manifestado a vontade de receber o Batismo;

3.2.2.6.4.2 Que esteja suficientemente instruído sobre as verdades da fé e as obrigações cristãs;

3.2.2.6.4.3 Que tenha sido provado, por meio de catecumenato, na vida cristã;

3.2.2.6.4.4 Que seja também admoestado para que se arrependa de seus pecados (cf. CDC, Cân. 865, § 1 e CCIO, Cân. 682);

3.2.2.6.4.5 Que seja seguido o rito próprio de Iniciação Cristã de Adultos.

3.2.2.6.5 O adulto que se encontra em perigo de morte pode ser batizado se, possuindo algum conhecimento das principais verdades da fé, manifesta de algum modo intenção de receber o Batismo e promete observar os mandamentos da religião cristã. (Cf. CDC, Cân. 865, § 2 e CCIO, Cân. 682)

3.2.2.6.6 Para adultos que desejam receber o Batismo seja feita também uma preparação para os sacramentos da Confirmação e da Comunhão. Observado o que está no Cân. 863, o pároco, ao batizar um adulto, deverá também conferir-lhe o Sacramento da Confirmação. Salvo necessidade, estes sacramentos devem ser administrados na Vigília Pascal;

3.2.2.6.7 Membros adultos de outras denominações cristãs, batizados validamente, para serem admitidos na plena comunhão da Igreja Católica, (CDC, Cân. 883, n. 2) deverão fazer a profissão de fé perante o pároco e, ao menos, duas testemunhas. O batismo desta pessoa seja anotado no Livro de Batismo, segundo os dados em que foi realizado, com a observação 'recebido na plena comunhão católica no dia _/ _/'. na margem do registro.

3.2 MINISTROS DO BATISMO

3.2.1 São ministros ordinários do Batismo o bispo, o presbítero e o diácono (CDC, Cân. 861). Para quem, pelo nascimento, vem de pais pertencentes a uma das Igrejas orientais, o ministro ordinário é o sacerdote (CCIO Cân. 677).

3.2.2 Em perigo de morte, qualquer pessoa com reta intenção pode batizar usando água e em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. É dever dos ministros, especialmente do Pároco, formar os fiéis acerca do modo certo de batizar e instruindo-os também sobre a necessidade de informar a realização do batismo de emergência para fins de registro nos livros paroquiais (cf. CDC, Cân. 861, §2).

3.2.3 Quando o batismo for realizado com emergência, o ministro deve se informar se é necessário batizar sob condição ou complementar o rito e providenciar o registro do batismo.

3.3 ESCOLHA DOS PADRINHOS

Para alguém ser padrinho ou madrinha é necessário:

3.3.1 Ser designado pelo próprio batizando, se adulto, por seus pais, ou por quem lhes faz as vezes, ou, na falta deles, pelo próprio pároco ou ministro, e ter aptidão e intenção de cumprir as obrigações desse encargo.

- 3.3.2** Ter completado dezesseis anos de idade, a não ser que se deva admitir uma exceção, por justa causa.
- 3.3.3** Ser católico, confirmado, que já tenha recebido o santíssimo sacramento da Eucaristia e que leve uma vida de acordo com a Fé e o encargo que vai assumir.
- 3.3.4** Não tenha sido atingido por nenhuma pena canônica legitimamente declarada.
- 3.3.5** Não ser pai ou mãe do batizando (CDC, Cân. 874, § 1 e CCIO, c. 685).
- 3.3.6** Ao batizando, enquanto possível, seja dado ao menos um padrinho (CDC, Cân. 872-873 e CCIO, Cân. 684 §1) trata-se de um costume antigo (CDC, Cân. 5 e 23-27). E uma forte expressão da religiosidade popular (cf. DAp. 37, 258 e 549). Sendo assim, é oportuno respeitar e orientar costumes locais de dar ao batizando, além de padrinho de batismo, também padrinho chamados 'de consagração' e/ou 'de representação'. Não há proibição canônica a este respeito.
- 3.3.7** Se não houver padrinho, aquele que administra o Batismo cuide que haja pelo menos uma testemunha, pela qual se possa provar a administração do Batismo (CDC, Cân. 875)
- 3.3.8** Usando o bom senso pastoral, evitem-se polêmicas desnecessárias acerca da admissão dos padrinhos. Privilegiem-se, nesta matéria, atitudes de 'acolhida, discernimento e integração' das pessoas, na linha das orientações dadas pelo Santo Padre, o Papa Francisco (cf. Exortação Apostólica, *Amoris Laetitia*, n. 300).
- 3.3.9** Embora haja mais que um padrinho ou madrinha, a família do batizando, deve escolher, apenas um padrinho ou madrinha, cujo nome constará no registro da Paróquia.

3.4 BATISMO VÁLIDO OU INVÁLIDO

- 3.4.1** Para que alguém seja validamente batizado é necessário que o Batismo seja realizado com água verdadeira, por ablução, usando-se a devida forma verbal, a saber, a invocação do nome de Deus Pai, e do Filho e do Espírito Santo e segundo a intenção da Igreja (cf. CDC, Cân. 849 e CCIO, Cân. 675).
- 3.4.2** A verificação da validade ou não do Batismo conferido em comunidades não católicas supõe uma atenta investigação. Em primeiro lugar, não se pode supor que aquela denominação não católica em que a pessoa declara ser batizada corresponda exatamente ao grupo religioso como tal. Muitos grupos religiosos novos são criados, à maneira de pequenas empresas, tomando de empréstimo os nomes de outros grupos que têm uma história diversa. Neste caso, é bom obter, se possível, um documento escrito do grupo em que a pessoa se diz batizada. Em segundo lugar, é preciso verificar também se a pessoa realmente, quando criança, não foi batizada na Igreja Católica. Neste caso, é oportuna uma comunicação com a/as paróquia/s da ou das cidades onde a pessoa nasceu e viveu sua infância. O elenco das Igrejas ou comunidades eclesiais que batizam validamente precisa sempre de uma atualização. É útil consultar as recentes edições do Código de Direito Canônico, editora Loyola, no comentário de rodapé ao Cânon 39. Igualmente útil será a consulta ao Anuário Pontifício para verificação sobretudo das Igrejas Orientais, muitas delas com mesmo nome de Igrejas Ortodoxas.

3.5 REGISTROS DO BATISMO

- 3.5.1** O Batismo deverá ser conferido na própria paróquia, para sublinhar a integração na comunidade (cf. CDC, Cân. 857).
- 3.5.2** O pároco do lugar onde se celebra o Batismo deve anotar, em livro próprio, cuidadosamente, e sem demora, o nome do batizado, fazendo menção do ministro, dos pais e padrinhos, indicando também o lugar e dia do nascimento da criança ou do adulto (cf. CDC, Cân. 877, § 1).

3.5.3 Na inscrição dos filhos adotivos constará não só o nome do adotante, mas também o nome dos pais naturais, sempre que assim conste no registro civil (cf. Cân. 877, § 3 CNBB, O registro de batismo de crianças, filhas ou adotadas, por pessoas em união homossexual, 29 (sub)/54^a. AG – abril de 2016.).

3.5.4 Os (as) secretários(as) paroquiais sejam orientados(as) claramente a respeito dessas normas e exijam a apresentação da certidão de nascimento das crianças e de algum comprovante de residência dos pais.

3.5.5 As certidões de Batismo sejam assinadas pelo pároco ou vigário paroquial e não por secretária ou outro(a) fiel Cristão leigo e leiga(a).

3.6 DOCUMENTOS PARA INSCRIÇÃO

3.6.1 A inscrição para o Batismo deverá ser feita, se possível, com antecedência. Nessa oportunidade os pais deverão apresentar a Certidão de nascimento da criança. Informar acerca da situação conjugal própria e dos padrinhos. Se os pais não estiverem unidos pelo sacramento do matrimônio, procure-se acolher, acompanhar, discernir e integrar a situação segundo as orientações do Papa Francisco (cf. *Amoris Laetitia*, cap. VIII), sem negar o Batismo à criança e sem forçar uma celebração do matrimônio que, nestas condições, seria nulo. No caso de uniões que não podem ser regularizadas, é necessária, igualmente, uma conveniente conscientização das pessoas que vão assumir a educação cristã dos filhos.

3.6.2 Comprovante da preparação dos pais e padrinhos, feita em datas anteriores à celebração do Batismo.

3.6.3 Certidão de Crisma dos padrinhos, “se possível”, ou testemunho de alguém sobre tal verdade.

3.6.5 Comprovante de residência dos pais.

EUCARISTIA E CRISMA

4 FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA

A fundamentação bíblico-teológica é a base doutrinária que alicerça conceitos e práticas da fé cristã, ancorando-se nas Escrituras Sagradas (Bíblia) e na reflexão teológica. Ela busca interpretar e aplicar a Palavra de Deus no contexto da vida e missão da Igreja.

4.1 SACRAMENTO DA EUCARISTIA

O sacramento da Eucaristia faz parte do processo de iniciação à vida cristã. Pela comunhão eucarística, aqueles que foram salvos em Cristo pelo batismo e a Ele mais profundamente configurados pela confirmação, participam com toda a comunidade do sacrifício do Senhor (cf. CIC, n. 1322; PO, n. 5b). Com efeito, “a Eucaristia é a celebração central da Igreja, alimento substancial dos discípulos e missionários” (DAp, n. 25).

Jesus instituiu a Eucaristia na última ceia que celebrou com seus discípulos, antes de se oferecer em sacrifício ao Pai, e ordenou que estes a celebrassem em memória de sua morte e ressurreição, até a sua volta (Mt 26,17-29; Mc 14,12-25; Lc 22,7-20; 1 Cor 11,23-27), constituindo-os, assim, os sacerdotes do Novo Testamento (cf. CIC, n. 1337).

4.1.1 Eucaristia, ação de graças ao Pai (Lc 22,19), é também conhecida como ceia do Senhor (1Cor 11,20), fração do pão (At 2,42.46; 20,7.11), assembleia eucarística (1Cor 11,17-34), memorial da paixão e da ressurreição do Senhor (Lc 22,19), santo sacrifício da missa, sacrifício de louvor (Hb 13,15), sacrifício espiritual (1Pd 2,5), sacrifício puro e santo (Mt 1,11), santíssimo sacramento, comunhão, santa missa (cf. C.I.C. 1328- 1330).

4.1.2 A Igreja denomina transubstanciação a mudança do pão e do vinho no Corpo e no Sangue de Cristo Nosso Senhor (cf. CIC, 1374-1376). O santíssimo sacramento da Eucaristia contém verdadeiramente o corpo, sangue, alma e divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, ou seja, Cristo todo. “A Eucaristia é a presença salvífica de Jesus na comunidade dos fiéis e seu alimento espiritual [...] é dom, por excelência, porque dom

dele mesmo, da sua pessoa na humanidade sagrada, e também de sua obra de salvação” (EE 9.11). *“A criança é capaz de manter uma relação com Deus e o faz de forma espontânea e pura. Consegue perceber a beleza, a justiça e a bondade de Deus, ao reconhecer a Criação, a amizade e os gestos de valorização da vida” (CNBB, Doc. 107, n.211).*

4.1.3 Idade dos Catequizandos para o IVC - EUCARISTIA:

Pode iniciar a preparação ao Sacramento da Eucaristia, a criança que tenha nove anos completos, ou que venha completá-los no ano em curso. Lembrando que após o sacramento da Eucaristia a criança e\ou adolescente segue seu itinerário catequético até o Crisma sem intervalo.

4.1.4 Embora a idade mínima estabelecida pra iniciar a preparação ao Sacramento da Eucaristia seja a de nove anos, recomenda-se zelo e cuidado, por parte da comunidade, no acompanhamento das crianças que se encontram em idade inferior de acordo com o que sugere o itinerário pós- batismal.

4.2 SACRAMENTO DA CRISMA

Pelo sacramento da confirmação, os fiéis são mais perfeitamente vinculados à Igreja, são enriquecidos com uma força especial do Espírito Santo e deste modo ficam obrigados a difundir e defender a fé por palavras e obras como verdadeiras testemunhas de Cristo (LG n. 11; cf. CDC, Cân. 879; CCIO, Cân. 692; AA n. 3). Assim como o Espírito Santo, derramado em Pentecostes, consolidou a vocação missionária da Igreja, a força do mesmo Espírito, conferida na confirmação, impele o cristão a se tornar missionário, em vista da edificação da Igreja (cf. 1Cor 14,12).

4.3 FREQUÊNCIA NOS ENCONTROS E CELEBRAÇÕES:

4.3.1 Exija-se 75% de frequência no total dos encontros durante o ano de catequese.

4.3.2 Quanto à participação nas celebrações Eucarísticas ou da Palavra, os catequizandos sejam motivados e incentivados a participar.

4.3.3 Também é possível trabalhar em conjunto com a IAM, Grupos de Coroinhas, Pastoral Juvenil, Grupos de jovens, Equipes de Liturgia e Cantos, Grupos de Teatro, Catequese Familiar, Pastoral Familiar. Mas, sem dispensar os encontros normais de catequese.

4.3.4 O catequizando com sua família uma vez ingressando na catequese de iniciação segue o itinerário a partir dos nove anos sem intervalo entre a Eucaristia e o Crisma.

4.4 ESCOLHA DO PADRINHO E DA MADRINHA DE CRISMA

Os crismandos escolham os seus padrinhos ou madrinhas integrados à comunidade e comprometidos com o projeto de Jesus, tendo por critério de sua escolha não interesses menores ou sentimentais; mas razões de ordem religiosa, fé e espiritualidade.

É aconselhável que os padrinhos sejam os mesmos do batismo, que testemunhem sua fé e participem da vida da comunidade, e tenham condições de apresentar o candidato (a) à Comunidade e ao Bispo, e que cuidem para que o crismando se comporte como verdadeira testemunha de Cristo e cumpra com fidelidade as obrigações inerentes ao Sacramento da Confirmação (CDC, Cân. 892893).

4.4.1 As condições para desempenhar o encargo de padrinho/madrinha da Crisma são as mesmas referentes ao Batismo. Recomenda-se que devam ter a idade mínima de 18 anos e maturidade para o compromisso que irão assumir. Deve ter recebido todos os sacramentos da Iniciação à Vida Cristã, ser atuante na comunidade e cristão comprometido na sociedade. Não se exige que seja do mesmo sexo do (a) crismando(a). Indica-se que haja somente um padrinho ou madrinha para fins de registro.

4.5 CATEQUESE DE ADULTOS:

Parágrafo único: Os catecúmenos e catequizandos com idade de dezoito (18) anos, ou mais, deverão ser encaminhados para a catequese de adultos. Os que estiverem em idade inferior, (entre 14 e 17 anos) deverão ser encaminhados para a Catequese de Inspiração Catecumenal com

Adolescentes e jovens. (Quarto e Quinto tempo, conforme itinerário em anexo D)

ABRANGÊNCIA: As Paróquias da Diocese de Cachoeira do Sul.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: Em cada paróquia serão organizados grupos de catequizandos de adultos. O período de duração será de um ano (do domingo seguinte a Páscoa até a celebração de Pentecostes do ano seguinte) com encontros semanais, tendo o seu cume na celebração dos sacramentos na Vigília Pascal. A metodologia usada será a de inspiração Catecumenal que seguirá os tempos ou etapas propostos pelo RICA (n. 9-40).

CONCLUSÃO

Até aqui apresentamos as questões normativas que devem orientar a caminhada catequética da Iniciação Cristã, esperamos que possa trazer segurança e profundidade na missão de tornar todos os envolvidos no processo, alegres anunciadores da Boa Nova, fomentando, espírito sinodal em nossas comunidades.

Embora a caminhada catequética na Diocese seja marcada por diversidade, igual ela exige um caminho comum para garantir a unidade na missão. As orientações deste diretório visam alinhar as diversas realidades em torno das tarefas essenciais da catequese: conhecimento da fé, iniciação litúrgica, formação moral, vida de oração, formação comunitária e testemunho. Assim, buscamos fortalecer a Iniciação à Vida Cristã como o eixo unificador de toda a ação pastoral, promovendo uma catequese que seja viva, missionária e transformadora em nossas comunidades.

Cachoeira do Sul, 12 de agosto de 2024.

Dom Edson Batista de Mello Bispo Diocesano de Cachoeira do Sul



2024

“MOSTRAR A TODOS O ROSTO DE CRISTO”.

SEGUE

ANEXOS AO DIRETÓRIO DE CATEQUESE

ANEXO “A”

42. PREPARAÇÃO PARA RECEBER O SACRAMENTO

a. É sumamente conveniente, que a paróquia tenha um grupo, uma equipe específica, para trabalhar na preparação do Batismo (Pastoral do Batismo). A Pastoral do Batismo tem por objetivo a inserção de novos membros na Igreja e na realidade da vida pastoral. No caso de Batismo de criança, os responsáveis diretos e imediatos são os pais; no caso de Batismo de adultos, eles mesmos também devem ser responsáveis pelo cumprimento das etapas de catecumenato, da preparação e da recepção do sacramento e acompanhamento.

43. A preparação e/ ou os encontros, sob a responsabilidade do pároco, sejam realizados, preferencialmente, nas paróquias onde residem os pais e os padrinhos das crianças. Todo participante deverá receber um comprovante de “preparação”, que lhe permitirá batizar seus filhos ou servir de padrinho ou madrinha em qualquer comunidade paroquial. As exceções, motivadas por razões pastorais, sejam compensadas por uma preparação acompanhada pelo pároco, que cuidará também dos casos extraordinários com compreensão e zelo pastoral.

44. São fundamentais a cordialidade e a atenção no acolhimento dos pais que procuram a Igreja para batizar seus filhos. Neste sentido devem ser bem instruídas as pessoas que os atendem, em especial os agentes da Pastoral do Batismo e, no que a eles concerne, os secretários das paróquias.

45. A preparação e/ ou os encontros com pais e padrinhos obedecerão às circunstâncias de cada paróquia quanto aos dias, hora e dinâmicas que não devem ser de caráter monótono e de mera exposição oral. Servidora que deve ser, a paróquia, através de seus agentes, cuidará de flexibilizar os horários de acordo com as exigências trabalhistas e outras a que estão sujeitas as pessoas envolvidas nos encontros de preparação.

O conteúdo mínimo deve abordar:

- a)** A vida nova adquirida pelo Batismo: Sacramento da regeneração pela graça e da incorporação na Igreja; o Batismo como sacramento; Filiação divina;
- b)** A necessidade do Batismo para a salvação e as condições para recebê-lo: ouvir e acolher o anúncio da Palavra de Deus, a conversão, a profissão da fé, explicitando-se os mistérios da fé: Santíssima Trindade, Encarnação e Redenção por Jesus Cristo;
- c)** A responsabilidade dos pais e padrinhos pelo crescimento dos filhos na vida cristã, pela graça, sobretudo através do exemplo;

d) A descrição sumária dos ritos batismais e o seu significado: celebração e símbolos;

e) A importância da participação dos pais e padrinhos na comunidade eclesial: universal e local;

a) Igreja, comunhão na Trindade e comunidade.

Cada comunidade de acordo com sua realidade, programará este itinerário de formação pré- batismal, ou através de uma ou mais visitas a família, ou mesmo em um só encontro na comunidade.

47. COMPREENDER AS TRÊS DIMENSÕES DO BATISMO:

1º - O Batismo é uma “Consagração” (compromisso com Deus e com a comunidade que o acolheu);

2º - O Batismo imprime Caráter (pertença-identidade). O Sacramento não se resume em Batizar. É necessário mostrar o caminho, criar hábitos de participar e vivenciar a fé recebida (testemunho);

3º - O Batismo implica “Missão” – Os pais têm a responsabilidade de alimentar a fé recebida e incentivar os filhos na vivência desta fé (Alimenta a fé recebida).

1.2 ITINERÁRIO PÓS- BATISMAL: Impregnar a Pastoral do sentimento de cuidado. Propõe-se que, na paróquia, sejam organizadas as equipes de visitação permanente aos que foram batizados, com membros das pastorais, grupos, serviços e movimentos.

a. Acompanhar é não perder de vista, é olhar com amor, é interessar-se pelo outro, é não esquecer... Acompanhar é cuidar. Cuidar é sempre semear, fé, amor e esperança. QUEM AMA, CUIDA!

49. ACOMPANHAMENTO (cf. Casa da iniciação cristã – livro do catequista – pag. 66 - D. Leomar Brustolin)

a) Primeiro momento: A visita a família do batizando, feita pela comunidade após a celebração do batismo, é fundamental para o processo de iniciação e vínculo

da família com a comunidade para que não se conclua a participação com a celebração do sacramento.

- Trata-se de uma visita que precisa ser agendada, mas também ser espontânea e cordial. Durante a visita pode-se levar uma lembrancinha e oferecer a benção da casa.
- Cada família tem seu ritmo, e por isso, é preciso ter bom senso pra perceber o momento de chegar e de sair. O objetivo da visita é criar vínculo entre a família e a comunidade cristã.
- Nesta visita o missionário exercerá a bonita missão de ir ao encontro das pessoas para atraí-las sempre mais a Cristo.

b) Segundo momento: ao completar um ano do Batismo, a família é convidada a celebrar o aniversário do batismo. Sugere-se que celebração seja realizada nos domingos do tempo Pascal. A equipe de liturgia deve se esforçar por ter a caridade de Cristo, a atenção de Maria, o espírito de serviço dos Santos, na acolhida das famílias à celebração.

- Para que essas celebrações sejam realizadas todos os anos, a comunidade deverá ter uma equipe de missionários permanente (composta pelos grupos, serviços, pastorais e movimentos da comunidade).
- Para bom êxito, é necessário manter os contatos – através de um banco de dados, provenientes das fichas de inscrição para o batismo e administrado pela secretaria paroquial, em conjunto com a equipe de batismo. Assim vai, gradualmente, aproximando as pessoas da Igreja, estabelecendo laços de amizade, despertando a alegria da pertença eclesial.

c) Terceiro momento: À medida que a criança for crescendo e chegar aos seus quatro ou cinco anos, a comunidade movida pelo espírito missionário, além da celebração de aniversário do batismo, promova encontros trimestrais, de formação cristã, para esta santa infância.

- Sugere-se que a comunidade promova encontros com as crianças menores de nove anos, por ocasião das festas principais, como: Natal, Páscoa, dia das crianças, festa de todos os Santos e festa do Padroeiro, de forma que recebam uma formação cristã, alegre e criativa, de acordo com a realidade em que vivem.

- Jornadas infantis, com dramatizações de parábolas, músicas e jogos lúdicos.
- Promover para os pais em mesma oportunidade formação de paternidade e maternidade cristã consciente, com rodas de conversas presenciais, para criar laços de amizade e convivência comunitária

ANEXO “B” ITINERÁRIOS CATEQUÉTICOS EUCARISTIA E CRISMA

57. O Documento Catequese Renovada n. 318 apresenta que a finalidade da catequese é *“a maturidade da fé, num compromisso pessoal e comunitário de libertação integral, que deve acontecer já aqui e culminar na vida eterna feliz”*. Porém sabemos a dificuldade que a catequese encontra hoje para atingir sua finalidade. É preciso resgatar a inspiração catecumenal na catequese para que ela se torne um *“processo vital de introdução dos cristãos ainda não plenamente iniciados, seja qual for a sua idade, nos diversos aspectos essenciais da fé cristã”* (DNC 38). Não podemos esquecer que *“nos encontramos em uma nova etapa evangelizadora que deve ser marcada pela alegria e deve indicar rumos novos para a caminhada da Igreja”* (CNBB, Doc. 107, n.1).

58. Neste contexto de nova evangelização, de resgate do essencial da fé, retoma-se a importância da Iniciação à Vida Cristã que *“pode ser definida como um caminho progressivo, por meio de etapas, de ritos e de ensinamentos, que visam realizar uma transformação religiosa e social do iniciado [...] cada etapa deste caminho progressivo não está fechada à outra, mas está aberta à seguinte em um crescimento dinâmico em busca de perfeição mais profunda [...] a pessoa precisa ser iniciada, por meio de experiências que a toquem profundamente e a impulsionem à conversão”* (CNBB, Doc. 107, 78-79).

59. Sendo uma das competências do Projeto Diocesano da Iniciação à Vida Cristã *“apresentar uma proposta comum sobre a idade mais propícia para iniciar o itinerário catequético, especialmente com crianças e adolescentes”* (CNBB, Doc. 107, 144/7) e levando em consideração as orientações sobre a idade para a recepção do Sacramento da Crisma.

ANEXO “C” CATEQUESE DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL COM CRIANÇAS

60. JUSTIFICATIVA:

Cientes de que tudo aquilo que a criança *“aprende por meio de dinâmicas e músicas, literatura infantil e o que experimenta pela escuta da Palavra de Deus e pelos ritos tende a repercutir por toda a vida”* (CNBB, Doc. 107, n. 211). Surge a importância de

organizar um Itinerário Catequético de Inspiração Catecumenal com Crianças onde predomine *“a convivência em clima de fé, o amor como caminho para a experiência do transcendente e a relação do que lhe é comunicado sobre Deus com a vida prática”* (CNBB, Doc. 107, n. 212).

61. OBJETIVO:

Pensar a catequese como um “processo que leve a uma maior conversão a Jesus Cristo, forme discípulos, renove a comunidade eclesial e suscite missionários que testemunhem sua fé na sociedade” (CNBB, Doc. 107, 141).

62. INTERLOCUTORES:

a) Sacerdotes, religiosas, coordenações paroquiais de catequese, catequistas, catequizandos, famílias, comunidade em geral, com seus grupos, pastorais, serviços e movimentos.

b) Esse apoio é necessário para que a catequese de iniciação à vida cristã tenha resultados positivos, por isso a formação de introdutores ou acompanhantes é um dos primeiros passos, e poderá ser realizado em conjunto com a formação dos catequistas.

63. ABRANGÊNCIA: todas as Paróquias da Diocese de Cachoeira do Sul

64. ORGANIZAÇÃO DA CATEQUESE:

O processo catequético se apresenta como um itinerário de Iniciação à Vida Cristã voltado para a evangelização e não para a sacramentalização.

ANEXO “D”

65. CATEQUESE EM PREPARAÇÃO AO SACRAMENTO DA EUCARISTIA – PRIMEIRO TEMPO - PRÉ- CATECUMENATO: (QUERIGMA)

Aqui a ênfase será na acolhida da criança e sua família na comunidade. Não é o tempo da catequese sistemática. Por isso, as atividades aqui desenvolvidas devem ter a preocupação de cultivar na criança e sua família o desejo de começar um caminho de crescimento. E terão a duração de no mínimo 2 meses, preparados de acordo com a realidade de cada comunidade.

66. Passos do querigma a ser desenvolvido:

- a) Deus ama você: Deus quer o melhor para você, porque és filho de Deus,
- b) O pecado impede você de sentir o amor de Deus: Por que não vivemos o amor? Qual o problema?
- c) Jesus é o Cordeiro que tira o pecado do mundo: deu-nos a Salvação, através de sua encarnação, morte e ressurreição.
- d) Creia em Jesus e mude de vida: Crer é entrega (como Maria), dependência (como Moisés) e obediência (como Abraão). Tomar a sua cruz e viver como Jesus.
- e) Receba o Espírito Santo: Promessa do Pai, efusão, para viver como filho de Deus, (comunidade).

67. CELEBRAÇÃO: RITO DE ACOLHIDA NA CATEQUESE:

Inspirado pelo Rito de Acolhida no Catecumenato (celebrado com os adultos), cada paróquia deve realizar uma celebração comunitária, de acordo com a realidade, para acolher as crianças na catequese (conforme o Manual de ritos “casa de iniciação a vida cristã.”). Pode-se também recepcionar as famílias na porta da Igreja, fazendo uma entrada solene. Após a proclamação da Palavra, recepção da Imagem de Jesus Menino.

68. SEGUNDO TEMPO – Catequese (Formação): Este tempo prevê forte formação acerca da história da Salvação: Conhecer a História da Salvação, com ênfase na vivência do sacramento do Batismo, e nas primeiras orações do Cristão.

Observação: Aqui na pesquisa de campo realizada, percebeu-se que muitas vezes existe pressa, por parte do catequista, no sentido de apressar o processo com o catequizando, em fazê-lo decorar orações, sacramentos e mandamentos, já nos primeiros encontros. O catequista precisa entender que nesse caminho de inspiração catecumenal, existe um tempo certo para entregar ao catequizando, cada oração, e também com relação aos sacramentos e aos mandamentos, estes, são revelados um a um, gradativamente, ao longo dos 5 tempos.

70. Primeira Fase: Revelação de Deus na História

- a) Tem como objetivo proporcionar uma visão de conjunto da comunicação de Deus com a humanidade
- b) **Eixo temático:** Deus fala na natureza na família na história do povo de Israel, em Jesus e no grupo de seguidores de Jesus. (Visão geral da sagrada escritura).

71. Celebração da palavra de Deus:

- a) Tem como objetivo acolher o dom da comunicação de Deus presente na Bíblia como luz e caminho.
- b) Durante a celebração fazer a entrada solene da Bíblia e após a proclamação da Palavra fazer a entrega da Bíblia as crianças

72. Segunda fase: A Pessoa Humana

- a) **Objetivo:** conduzir a criança a descoberta de sua relação com o criador e os demais seres criados
- b) **Eixos temáticos:** Deus Pai criador (Gn 1,1-10). Eu fui criado por Deus (Gn 1,24-28). Eu e minha relação com a minha família e com os outros (Gn 2,1-7). Eu e minha relação com o ambiente (Gn 6. 5-8).

73. Celebração da vida: Tem como objetivo agradecer e valorizar a vida. Esta celebração pode ser feita em momento descontraído, de encontro com as famílias onde pode se trazer animais de estimação, plantas, em roda de conversas e chimarrão,e/ou confraternização partilhada.

74. Terceira fase: Maria a Mãe de Jesus

Maria a Mãe de Jesus: (Lc 1, 26-38) estudo aprofundado da oração da Ave-Maria, apresentar a devoção do Santo Rosário.

75. Celebração do Rito entrega do terço. Objetivo despertar na família o gosto por momentos de oração com Maria, a Mãe de Deus, e a nossa família.

76. Quarta fase: A Pessoa de Jesus

Conhecer a pessoa de Jesus Cristo e encantando-se com sua pessoa

a) Eixos temáticos: Evangelhos que falam das obras e ensinamentos de Jesus O Enviado de Deus. (Lc 2,1-7), (Mt 3,1-12), (Mc 1,16-20) estudo profundo da oração do pai-nosso (Mt 6, 9-15).

77. Celebração do Rito da entrega da Oração do Pai Nosso. As crianças se juntam ao sacerdote e rezam juntos de mãos dadas durante a celebração da santa missa.

78. Jornada dos Amigos de Jesus: Objetivo é a vivência do encontro com a pessoa de Jesus Cristo a partir de experiências concretas de solidariedade.

a) Indicações metodológicas: encontro festivo (pode-se criar uma carteirinha dos amigos e amigas de Jesus. Fazer gincanas com jogos lúdicos, teatros, musicais) pode ser realizado por ocasião do tempo pascal, mês da Bíblia, dia de todos os santos, festa do Padroeiro, dia das crianças, sugere-se também campanhas de ajuda aos mais pobres, visitas missionárias aos asilos, doação de alimentos brinquedos e roupas, onde as famílias possam demonstrar sua alegria de viver como comunidade e sua solidariedade com os mais necessitados.

79. Quinta fase: A Igreja

A família Igreja filhos de Deus Pai e irmãos de Jesus.

- a) **Objetivo:** despertar para a importância de ser família de Deus na Fraternidade da fé em Jesus Cristo
- b) **Eixos temáticos:** Jesus acalma o mar. (Mc 4,35-41) Entrada de Jesus em Jerusalém. (Lc 19, 28-38) Última Ceia. (Lc 22, 14-20) Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. (Jo 19, 25-30) (Lc 24, 13-33).
- c) Última atividade desta fase, um encontro de oração em família para despertar o costume de rezar juntos em casa. (Mt 14, 22-33)

80. Sexta fase: Objetivo conhecer os patriarcas do Antigo Testamento

- a) **Eixos Temáticos:** Abraão (Gn 12, 1-3) Jacó. (Gn 25,29-34) José do Egito. (Gn 37,18-28) Escravidão no Egito (Ex 1, 6-14) Moisés. (Ex 14, 21-25) estudo aprofundado dos Dez Mandamentos (Ex 20, 1-17) –
- b) Esta fase encerra com mais um encontro de oração em casa, catequizando e família. (Mc 8,2-30)

81. Celebração do Rito de entrega da Lei de Deus: (para este momento providenciar antecipadamente as tábuas de Lei em tamanho grande).

- a) As crianças entram em procissão trazendo as tábuas da Lei e a colocam no lugar reservado próximo a mesa da Palavra.
- b) Após a oração depois da Comunhão, os catequizandos são convidados a vir junto do sacerdote que os convida a recitar juntos os Dez Mandamentos. Recitam também a pedido do sacerdote o resumo destes mandamentos.

82. Sétima fase: Continuação da História do povo de Israel, até chegar o Messias Esperado.

a) Eixos temáticos: A terra de juízes e Reis (1 Sm 9,1-6); O exílio longe de casa (2Rs 24,6-16); Os profetas. (Jr 1,4-10) (Mt 11,2-4).

83. Oitava fase: Encontro de encerramento do Primeiro Tempo: (Mc 5,25-34)

a) De forma criativa este encontro seja feito junto com as famílias dos catequizandos, cada turma se encarrega de fazer uma apresentação de uma parte do que foi aprofundado da História da Salvação.

b) Nesta fase as famílias já terão laços de amizade criados ao longo do período de formação desse tempo. Que seja um encontro bem festivo com confraternização partilhada.

84 – Terceiro Tempo - Etapa dedicada a Conhecer mais intimamente a pessoa de Jesus Cristo. Atenção especial aos Sacramentos da Confissão e Eucaristia.

a) Eixo Temático de abertura: Abrir as portas para Cristo (Ap3,20)

85. Celebração de início do Terceiro Tempo. Os catequistas podem preparar um mimo para distribuir a seus catequizandos no final da missa, em sinal de acolhida a nova etapa.

86. Primeira fase: A Vida de Jesus de Nazaré

Eixos Temáticos: a Vida de Jesus em Nazaré (Lc 2,41-52); o mundo e o tempo de Jesus (Mt 15,21-28); João Batista prepara o caminho (Lc 2,10-16); O Batismo de Jesus (Mt 3,13-17); As Tentações no deserto (Mt 4,1-10), o casamento em Caná (Jo 2,1-10).

87. Celebração de entrega do símbolo da Fé: O objetivo é acolher a fé da família igreja, durante a celebração da Santa Missa. Após a proclamação da palavra entregase a luz da Fé, uma vela acesa, reza-se a profissão de fé, o creio, com a comunidade.

88. Segunda fase: A Vida Pública de Jesus

Eixos temáticos: A Boa nova de Jesus (Lc 4,16-21); escolha dos 12 Apóstolos. (Mc 3,13-19); Jesus cura os doentes. (Mc 1,29-43); A felicidade que Jesus propõe. (Mt 5,112).

a) Esta fase encerra com o encontro e formação das famílias. Questionamento: Quem é Jesus para nós? (Mt 16,13-20)

89. Terceira fase: Jesus o Sacramento do Pai

Jesus a presença do Pai, vida sacramental objetivo compreender os sacramentos como presença concreta e atual do Pai na família igreja.

a) Eixos temáticos: Jesus ensina a amar os inimigos (Mt 2,43-48); O perdão cura (Mt 9,1-8); O Reino de Deus, (Mt 11,2-11).

b) Encontro de oração em casa com a família: A fé cura e salva (Mc 10,46-52).

c) Sequencia temática: sementes do Reino (Lc 8,4-15); Cinco pães e dois peixes (Mt 14,14-21); Jesus perdoa os pecados (Lc 7, 36-50); O Bom Samaritano (Lc 10,29-37); Marta e Maria: servir e escutar (Lc 10, 38-42); O pai amoroso o filho perdoado (Lc 15,11-32); Sacramento da Confissão.

d) Segundo encontro de oração em casa catequizando e família. Creio na Ressurreição. (Mc 16, 9-15).

e) Julgados pelo Amor. (Jo 25,34-40) Quem vai atirar a primeira pedra? (Jo 8,3-11). O lava-pés, (Jo 13,1-15) sacramento da Eucaristia.

90. Quarta fase: Atenção especial ao Sacramento da Eucaristia.

91. Encontro das famílias com os catequistas: Não se preocupem (Mt 6, 25-34), Explicação da Santa Missa (formação).

a) Eixos temáticos: Jesus morre na Cruz (Lc 22,39-54); Jesus Ressuscitou (Lc 24,19); Reconhecer Jesus em nosso Caminho. (Lc 24, 13,35).

92. Quinta fase: Celebração de acolhida em preparação ao Sacramento da Eucaristia
Esta celebração é feita no primeiro domingo da Quaresma com o objetivo de agradecer o caminho feito até aqui, em vista da preparação imediata para o Sacramento da Eucaristia. Neste dia também é oportunizado o batismo para quem ainda não foi batizado e que, está em preparação para o Sacramento da Eucaristia.

93. Sexta fase: Iluminação e Purificação

Durante o tempo da quaresma objetivo possibilitar de maneira progressiva a mudança de vida das Crianças iluminadas pelas ações de Jesus.

a) Eixos temáticos: Quaresma e Campanha da Fraternidade. Jesus é a água que sacia a sede (Evangelho da samaritana), Jesus é a luz que ilumina nosso caminho (Evangelho do cego de nascença), Jesus é vida que vence a morte, ressurreição de Jesus.

b) Celebração do Perdão. O objetivo é reconhecer o dom do Perdão de Deus oferecido a todos os que erram, revisão da vida.

c) Celebração do Sacramento da Reconciliação (Confissão) com gesto concreto de reconciliação: Celebração do Tríduo Pascal.

Observação: Preparar o momento do sacramento da Confissão com muito carinho, com ajuda dos pais. Inspirados na Parábola do Filho Pródigo e o Pai Misericordioso, preparar uma festa após a cerimônia da confissão. Nela o catequizando receberá um anel e a Lembrança da Primeira Confissão.

94. Preparação para o sacramento da Eucaristia: O Objetivo é celebrar a paixão morte ressurreição de Jesus Cristo como centro da vida da família Igreja.

Passos: Celebração da Ceia do Senhor. Celebração da Paixão do Senhor. Celebração dos ritos de preparação imediata conforme o RICA, se for oportuno na Celebração da vigília Pascal, iniciação à Vida Eucarística e Batismo, quando houver.

a) Na medida do possível evitar que a Eucaristia, aconteça nos seguintes tempos litúrgicos: Quaresma e Advento. Ou no final do ano como uma “formatura”. Que seja realizado no período da Páscoa.

b) Importante destacar que esta é uma celebração comunitária, por isso deve acontecer na comunidade onde a criança e sua família participam da caminhada catequética, seja na cidade ou interior.

95. Sétima fase: Mistagogia, durante o tempo Pascal.

Eixo temático: (At 2,42-47)

a) Objetivo aprofundar a celebrações pascais como família Igreja, na partilha dos dons do pão e do Vinho.

b) Eixos temáticos: depois das festas pascais celebradas, a iniciação à vida Eucarística, aqui pode realizar encontros de Formação de aprofundamento com toda a família sobre Tríduo pascal.

96. Celebração de envio missionário. O objetivo é enviar para o testemunho cristão como discípulo Missionário em vista do crescimento.

a) Passos Após a proclamação da Palavra entrega do símbolo sal semente.... e oração de envio

b) **Vida missionária:** O objetivo é vivenciar na prática cotidiana, a proposta de Jesus Cristo, assumida durante o processo catequético deste itinerário.

c) **Indicações metodológicas:** leitura Orante semanal da Palavra de Deus; integração em um grupo de reflexão. Participação em grupos de perseverança, inserção em propostas missionárias e serviços comunitários, adaptadas a crianças.

97. QUARTO TEMPO: Tempo de aprofundamento da fé: o estudo detalhado da Oração do Creio (símbolo dos Apóstolos) perpassa todas as fases desse tempo.

98. Este é o tempo de apresentar ao adolescente a possibilidade de inserir-se na comunidade, de viver em sociedade sua vocação de cristão, adulto na fé.

a) Indicações metodológicas: envolvimento da comunidade eclesial divulgação do processo. Conscientizar as famílias para o apoio e o acompanhamento dos adolescentes e jovens. Festa das inscrições.

b) Fazer experiência de encontro com a pessoa emissão de Jesus Cristo, Jesus jovem de Nazaré comprometido com o seu tempo.

99. Celebração de entrada no quarta tempo: acolher na comunidade os Adolescentes e jovens para aprofundamento da Fé. Organizar os jovens para a entrada na Igreja Templo. Os adolescente e jovens entram na Igreja precedidos por uma Cruz em tamanho grande.

100. Primeira fase: Aprofundamento da fé:

a) Eixos temáticos: Nossa fé nos reuniu. (Hb 11,6-12); Quem é Deus? (Jo 4,12-16); Deus criou tudo o que existe? (Gn 1,1-13); Quem é Filho de Deus? (Jo 14,8-11).

101. Celebração da Via-Sacra da Cruz:

Segundo Papa Francisco devemos rezar a Via-Sacra da Cruz Porque:

Primeiro: ela ajuda a colocar a nossa confiança em Deus.

Segundo: ela nos mostra nosso lugar na história.

Terceiro: nos recorda que Jesus sofre conosco.

Quarto: nos convida à ação.

Quinto: nos ajuda a tomar uma decisão a favor de Jesus.

102. Segunda fase: A pessoa de Jesus.

a) Eixos Temáticos: Como Maria pode ser a Mãe de Jesus? (Jo 19,25-27); Porque Jesus foi crucificado? (Lc 23,33-46); Cristo ressuscitou dos mortos? (Jo 20,1-10); O que significa dizer que Jesus está à direita do Pai? (At 1,8-11); Jesus voltará?

Quando? (Mt 24,35-39).

103. Celebração da Via-Sacra da Ressurreição: oportunidade de renovar a fé, de aproximar-se do mistério da Ressurreição, de encontrar forças para superar as dificuldades e de viver plenamente a alegria da Ressurreição.

104. Terceira fase: Viver na força do Espírito Santo.

a) Eixos temáticos: Quem é o Espírito Santo? (Jo 14,15-21); O que é a Igreja Católica? (At 2,42-47); Os Santos rezam por nós? (At 7,52-60), O poder de perdoar os pecados.

(Mc 2,3-12).

b) Encontro de formação com as famílias. Construir a casa sobre a rocha. (Mt 7,24-27).

c) A Ressurreição dos mortos. (1Cor 15,35-40); O que é a vida eterna? (Sb 3,1-4); Os sete sacramentos (1Cor 11,23-26).

105. Entrega do Escapulário: Sinal externo de devoção mariana. É como um escudo para os cristãos que se deixam guiar pela fé em Jesus Cristo. Momento propício da entrega, após a Comunhão.

106. Quarta fase: encontro de formação litúrgica com as famílias. Eixo temático: Festas e celebrações da Igreja. (At 20,7-12).

107. Aprofundamento da liturgia com os Adolescentes e jovens:

Eixo temático: Qual o sentido dos símbolos de Natal? (Mt 22,1-12); Tríduo Pascal (Lc 22,14-19); Amar a Deus? (Mt 22,34-40); Como amar ao próximo? (Jo 13,34-35).

108. Quinta fase: Aprofundamento sobre a missão do cristão no mundo. Encontro de formação das famílias.

Eixo temático: Sal da terra e Luz do mundo, (Mt. 5,13-16)

- a) Encontro com os catequizandos: eixos temáticos: Repartam o pão (Mc 6,24-26); Servir a Deus ou ao dinheiro? (Mt 6,24-33); Vida sim, drogas não (1Cor 6,12-14); Por que não julgar? (Mt 1,1-5) Por que Deus nos chama? (Mt 2,13-17); O Valor do Matrimônio (Mc 10,2-9); Continuar o caminho. (2 Tm 3,14-17).

109. Encerramento do Quarto Tempo:

- a) Favorecer um forte encontro com Jesus, através de uma Celebração Penitencial, bem vivenciada, dar oportunidade para as famílias que não tenham impedimentos canônicos de celebrar esse momento com os filhos.
- b) Celebração de encerramento do tempo com assinalação e entrega da cruz.

110. QUINTO TEMPO: O objetivo é aprofundar a pertença à igreja como povo de Deus corpo de Cristo e templo do Espírito Santo mediante a profissão madura de fé e sua vivência na comunidade, a experiência de Pentecostes.

111. Primeira fase: Esta fase marca uma intensa movimentação de acolhida da comunidade, o jovem deve sentir-se extremamente acolhido de modo que sinta a necessidade de exercer algum serviço na comunidade.

112. Encontros: Eixos temáticos:

- a) Venham e vejam (Jo 1,35-40); Deus nos ama. (1Jo 4,7-16); Livres para amar. (Gl 5,13-17); A decisão é sua. (Mc 8,27-29).
- b) Encontro de formação das famílias com o jovem em casa, objetivo criar espírito de oração na família. Eixo temático: (Mt 6,26-34).

113. Jornada do discípulo: O objetivo é comprometer-se em com a Boa Nova de Jesus Cristo indicações metodológicas: A comunidade promove dias de espiritualidade (para jovens e para as suas famílias). Retiro, festa do discipulado, confecção de símbolos de pertença, de partilha: (carteirinha do discípulo, camiseta, bóton, boné,) promover visitas missionárias, coletas solidárias, dramatizações, gincanas, jogos, confraternizações.

114. Celebração de entrega do mandamento do amor, oração de bênção sobre os adolescentes e jovens.

115. Segunda fase: JESUS SACIA A SEDE: O Objetivo é conduzir ao conhecimento e busca de identificação como pessoa a partir da fé cristã numa sociedade desafiadora.

Eixos temáticos: Jesus sacia sede. (Jo 4,5-30); Sede da vida em família. (Mc 10,29); Sede de amizade. (Jo 15,12-15).

116. Jornada de oração a partir do Pai-nosso. O Objetivo é acolher e viver a relação filial com Deus Pai e a Fraternidade com todos os irmãos e irmãs como modelo de vida cristã. Indicações metodológicas: revisão da vida sobre a importância da oração do Senhor. Encerramento dessa fase com a celebração a partir da oração do Pai-nosso, na santa missa.

117. Terceira fase: Enxergar com os olhos de Jesus.

a) Esta fase inicia com o rito de purificação. Tempo para cultivo da vida interior. Purificação do coração despertando a conversão pelo exame de consciência e penitência que levam a mudanças de atitudes.

b) Encontros: Eixos temáticos: Jesus faz enxergar. (Jo 9,1-39); Enxergar o sofrimento dos outros (Mc 5,25-34) ; Enxergar o direito de nascer (Dt 30,15-20a); Enxergar a terra: nossa casa comum (Gn 1,29-31); Vida sempre mais (Sl 139 13-18); O Espírito Santo: dom de Deus (At 2,1-11); O dom da verdade (Jo 16,12-15); O dom de perdoar. (Jo 8,3-11).

118. Celebração penitencial:

119. Quarta fase: Viver em Comunidade

Somos Igreja (Mt 16,13-19); Encontro com a comunidade (1Cor 12,4-11); Maria a Mãe da Igreja (Lc 1,39-56); Heróis da fé (At 2,51-60); Crisma unção no Espírito (Jo 14, 15-17); Uma vida nova em Cristo (Ef 4,25-32 5,1-14).

120. Quinta fase : Compromisso com a comunidade de fé

Mistagogia durante o tempo Pascal objetivo experimentar os mistérios celebrados e vivenciados como Comunidade Cristã que partilha os dons do pão e do vinho eixos temáticos sentido das festas pascais celebradas celebração da Crisma confirmação quando possível participação nas celebrações comunitárias leitura Orante da palavra de Deus partilha da vida.

121. Celebração de envio missionário conclusão do itinerário Domingo de Pentecostes, envio para o testemunho maduro da Fé, como discípulos missionários em vista do permanente amadurecimento da Fé. Proclamação da palavra entrega do símbolo sal e semente etc. oração de envio inserção em uma pastoral de serviços comunitários, participação em grupo de leitura Orante da Bíblia como prática permanente de amadurecimento da Fé.

122. CELEBRAÇÃO DO SACRAMENTO DA CRISMA: - Celebração solene do Sacramento da Confirmação com os adolescentes, famílias e comunidade em geral.

- Na medida do possível não realizar este sacramento no final do ano como “formatura”, nem no tempo da Quaresma ou Advento.

IMPORTANTE: Não ter pressa de marcar a data da celebração de nenhum Sacramento, por mais desafiador que seja.

123. RESUMINDO

SUGESTÕES GERAIS: - Dentro de cada tempo trabalhar os seguintes aspectos:

- a) Purificação e Iluminação: aproveitando a Quaresma e sua simbologia.
- b) Mistagogia: buscando maior ênfase e harmonia entre a catequese e liturgia.

- c) Oferecer aos catequistas (de todas as etapas) formação sobre o Documento 107 da CNBB.
- d) Oferecer aos catequistas e às famílias formações sobre a Liturgia e sua importância para catequese.
- e) Resgatar a Leitura Orante com catequistas, catequizandos, famílias.
- f) Oferecer às famílias formações periódicas sobre a catequese (coleção casa de iniciação a vida cristã.).
- g) Realizar, com esmero e carinho, as celebrações propostas nos livros da catequese, na medida do possível envolver as famílias nesses momentos.

127. CATEQUESE DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL COM ADULTOS “O adulto busca a Iniciação à Vida Cristã por decisão pessoal, procurando o sentido da vida, do mundo, da morte, que não encontra em si e nas propostas do mundo. A iniciação de adultos à vida cristã requer o envolvimento e a responsabilidade de toda a comunidade de fé” (CNBB, Doc. 107, n. 205).

128. JUSTIFICATIVA:

A Iniciação Cristã de adultos é uma prática antiga na vida da Igreja, sendo próprio na sua missão de evangelizar (cf. EN 14). É nesta direção que a Catequese deve orientar seus melhores agentes. São os adultos os que assumem mais diretamente, na sociedade e na Igreja, as instâncias decisórias e mais favorecem ou dificultam a vida comunitária, a justiça e a fraternidade. Urge que os adultos façam uma opção mais decisiva e coerente pelo Senhor e sua causa, através do processo de Iniciação Cristã, ultrapassando a fé individualista, intimista e desencarnada (cf. CR 130).

129. OBJETIVO:

Conduzir o adulto a um compromisso de aprofundamento e testemunho da fé cristã em comunidade, criando condições fundamentais para o seguimento de Jesus Cristo no convívio com as crianças e jovens, na família, na escola, nos Meios de Comunicação Social e na própria comunidade eclesial (cf. CR 130).

130. FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA:

Lc 24, 13-35: Na estrada de Emaús, Jesus vai ao encontro de dois adultos cheios de decepção e dúvidas...quem chega até a Eucaristia precisa ter caminhado antes com Jesus e ser capaz de reconhecer de fato a sua proposta redentora. Tendo sido conhecido, Jesus não faz por eles o que precisam: são os próprios discípulos que dão testemunho do caminho percorrido e do encontro com o Senhor.

134. DESENVOLVIMENTO DOS TEMPOS:

a) PRÉ-CATECUMENATO - QUERIGMA: um determinado tempo para o acolhimento dos candidatos e seu entrosamento com a comunidade cristã; para uma primeira evangelização e conversão a um estilo cristão de vida; para a aquisição do costume de rezar e invocar a Deus. Este primeiro momento é o de conhecimento e contato com o catequizando, aconselha-se que após as inscrições cada catequista estabeleça um primeiro contato pessoal e individual com o catequizando e lhe apresente algumas tarefas práticas (como por exemplo: acostumar-se a rezar pela manhã, à noite, ou um momento do dia, participar da celebração na comunidade, adquirir a Bíblia). Importante destacar que este período é concluído com o rito da entrada, quando os grupos de catequizandos, já apresentado à comunidade inicia a sua caminhada catecumenal (cf. RICA 68-72).

b) CATECUMENATO: Tempo, suficientemente longo, para uma esmerada catequese; para uma progressiva mudança da mentalidade e dos costumes; para uma integração na comunidade cristã e a participação nas assembleias litúrgicas. A comunidade cristã acompanha seus catecúmenos com a oração, os ritos e o testemunho. É o momento da catequese propriamente dita, onde catequista e catequizando estabelece uma relação ainda mais próxima. Os conteúdos devem ser trabalhados de forma vivencial, não visando apenas a transmissão e sim o encontro com a Palavra que transforma a vida. Este tempo tem ritos específicos que devem ser feitos (cf. RICA 98-105).

c) PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO: tempo de preparação imediata para os sacramentos da iniciação cristã; corresponde aos períodos da Quaresma; tempo de intensa vivência espiritual, marcado por ritos a serem celebrados pela comunidade

durante a santa missa dominical. Na solene Vigília pascal, são celebrados os três sacramentos de iniciação: Batismo, Confirmação e Eucaristia. Atenção aos ritos próprios (cf. RICA, 133-139; 152-159).

d) MISTAGOGIA: período pascal. É um tempo de aprofundamento do mistério cristão, em comunhão com a comunidade dos fiéis, e de participação na missão da Igreja (cf. RICA 235-239).

135. ITINERÁRIO PARA ADULTOS – Primeiro tempo

TEMPO DE DIVULGAÇÃO: Período da Quaresma

136. Acolhida e festa das inscrições: Período Pascal

137. Período do Pré-catecumenato (QUERIGMA = preparação evangélica, proporcionando uma conversão madura para um encontro pessoal com Cristo, trabalhando a individualidade para que a pessoa crie identidade cristã com a comunidade).

Eixos temáticos:

- *O ser humano no projeto de Deus (Eccl 17, 1-12)
- *Jesus anuncia o Reino de Deus (Mc 1, 14-15 e Lc 15, 11-32)
- *Jesus nos convida a conversão e ao seguimento (Mc 2, 13-17)
- *Jesus continua presente na comunidade (Lc 24, 13-35)

Obs.: A metodologia a ser seguida é a da leitura orante da Palavra de Deus (Leitura, meditação, oração e contemplação)

138. Segundo tempo - CATECUMENATO: Neste tempo de aprofundamento e maturação da fé os candidatos passarão por diversas fases:

139. Primeira fase: Palavra de Deus

a) Depois do encontro sobre a Sagrada Escritura, é feita a celebração de entrega da Palavra de Deus, fonte da Revelação de Deus como luz e caminho. (Conforme já mencionado sob n 71)

140. Segunda fase:

Admissão pública na comunidade – Entrega do Creio (conforme n. 87).

Eixos temáticos:

Pessoa humana criada a imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26-31); Encarnação de Jesus Cristo (Lc 1, 26-38); Jesus Cristo e o Reino de Deus (Mt 13); Discipulado e o seguimento de Jesus (Mc 3, 13-19); Paixão e morte de Jesus (Mc 14, 43.52); Ressurreição e ascensão de Jesus (Jo 20, 19-29); Envio do Espírito Santo (At 2, 1-4); Vida plena no Espírito do Ressuscitado (Jo 15, 1-17).

141. TEMPO DE ILUMINAÇÃO E PURIFICAÇÃO:

Tempo de recolhimento espiritual e revisão de vida a luz do mistério pascal em preparação imediata para os sacramentos. Vivência do Tempo da Quaresma.

Entrega solene da oração do Pai Nosso para manifestar nossa fé e jeito de rezar, acolhendo e vivendo a relação filial com Deus-Pai.

Eixos temáticos: Samaritana (Jo 4, 1-42); Ressurreição de Lázaro (Jo 11, 1-46); Encontros da Campanha da Fraternidade.

142. Vivência do Tríduo Pascal

Recepção dos sacramentos na Vigília Pascal

Dinâmicas de grupo sobre passagens bíblicas, retiros espirituais, etc.

143. MISTAGOGIA: Viver a vida em comunidade a partir dos mistérios celebrados

a) Participação efetiva e afetiva das celebrações das Missas conjuntamente com padrinhos e familiares.

b) Participação da vida pastoral da Igreja (colocar-se a serviço do outro).

Eixos temáticos

Batismo (Vida nova e Plena em Jesus Cristo: Ef 4, 17-31); Crisma (Ser cristão na força do Espírito Santo: 1 Cor 12, 1-11); Eucaristia (Fonte e cume da vida cristã: Jo 13, 120).

144. Celebração de envio missionário – Dia de Pentecostes (ver n114)

- a)** Enviar para o serviço à comunidade, e a sociedade como discípulo missionário, em vista do permanente aprofundamento da fé. Entrega de símbolos (sal, luz, fermento, sementes, sandálias etc.)

- b)** Na Exortação Apostólica do Papa Francisco, ele pede: “que sejamos uma Igreja de saída” para o discipulado e a missão.

- c)** O objetivo da Iniciação a Vida Cristã é despertar nos adultos o compromisso com o Evangelho a serviço da comunidade cristã se tornando discípulo e missionário permanente de Jesus Cristo.

“Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. Agora, está reservada para mim a coroa da justiça, que o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda.” 2Tm 4,7-8

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS:

BÍBLIA SAGRADA.

CELAM – Conselho Episcopal Latino Americano

CELAM, Documento de Aparecida – texto conclusivo da V conferência geral do episcopado latino-americano e do Caribe, de 13 a 31 de maio de 2007, São Paulo e Brasília, Paulinas, Paulus e Edições CNBB.

CELAM, Puebla, a evangelização no presente e no futuro da América Latina, 6ª. ed., Petrópolis, Vozes, 1985 (texto oficial da CNBB), nn. 658 – 891 e 892-1095. 3. CELAM, Santo Domingo – conclusões, 1992.

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

_____, Documentos: Animação da vida litúrgica no Brasil (43);

_____, Documentos: Batismo de Crianças. Subsídios teológico-litúrgico-pastorais. Documento Aprovado pela 18ª Assembleia da CNBB. Itaiçara, SP, 1980.

_____, Documentos: Com adultos, catequese adulta (80);

_____, Documentos: Comunidade de comunidades: uma nova paróquia – a conversão pastoral da paróquia (002);

_____, Documentos: Cristãos Cristão leigo e leigas e Leigas na Igreja e na Sociedade (105);

_____, Documentos: Diretório da Pastoral Familiar (79);

_____, Documentos: Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023, Brasília, Edições CNBB, 2019 (109);

_____, Documentos: Iniciação à vida cristã – itinerário para formar discípulos missionários, Brasília, Edições CNBB, 2017 (107);

CNBB, Documentos: Ministério e celebração da Palavra (108);

_____, Documentos: Missão e ministérios dos cristãos Cristão leigo e leigas e leigas (62);

_____, Documentos: O Itinerário da fé na 'iniciação cristã de adultos' (82)

FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica Fratelli tutti (3 de outubro de 2020)

_____, Carta Encíclica Laudato si' sobre o cuidado da casa comum, São Paulo, Paulus e Loyola, 2015 (especialmente o n. 235)

_____, Papa. Carta Encíclica Lumen fidei (29 de junho de 2013)

_____, Papa. Exortação apostólica Evangelii gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, 24 de novembro de 2013.

_____, Papa. Exortação Apostólica Gaudete et exsultate sobre o chama à santidade no mundo atual, Brasília, Edições CNBB, 2018. Coleção Documentos Pontifícios 33

_____, Papa. Discurso no Encontro Internacional sobre Catequese. Cidade do Vaticano, 2018.

_____, Papa. Exortação apostólica pós sinodal Amoris Laetitia sobre o amor na família, São Paulo, Paulinas, 2016, Col. A Voz do Papa, 202.

_____, Papa. Exortação apostólica pós-sinodal Christus vivit aos jovens e a todo o Povo de Deus, 25 de março de 2019 (tema da vocação).

PAULO VI, Papa. Const. Apost. Divinae Consortium Naturae

PAULO VI, Papa. Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (Tradução portuguesa para o Brasil da edição típica), São Paulo, Paulus, 2001.

INDICE

Abreviaturas e siglas 2

Apresentação 3

Introdução 4

Parte I – ORIENTAÇÕES GERAIS

Perfil e missão do catequista 7

Crterios de escolha para o servio da catequese 8

Dimensao formativa 9

Catequese e liturgia 9

Catequese e famlia 9

Sacramentos de iniciacao: Batismo, Confirmacao e Eucaristia

Parte II – BATISMO

Fundamentacao Bblico- teologica 11

Batismo 11

Orientacoes pastorais 11

Quem pode receber o batismo 12

Ministros do Batismo 14

Escolha dos padrinhos 15

Batismo valido ou invalido 16

Registros de Batismo 16

Documentos para inscricao 17

EUCARISTIA E CRISMA

Fundamentacao biblico teologico do sacramento da Eucaristia 18

Fundamentacao biblico teologico do sacramento da Crisma 18

Idade do catequizando para iniciacao cristã 19

Sacramento da crisma 19

Frequencia nos encontros e celebracoes 19

Escolha do padrinho e madrinha de crisma 20

Catequese de adultos 21

Anexo A 23

Preparacao para receber o sacramento 23

Conteúdo mínimo deve abordar 24

Compreender as três dimensões do batismo 24

Itinerário pós baptismal 25

Acompanhamento 25

Anexo B 27

Anexo C CATEQUESE DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL COM CRIANÇAS 27

Justificativa 27

Objetivo 28

Interlocutores 28

Abrangência 28

Organização da Catequese 28

Anexo D - CATEQUESE INFANTIL 28

PRIMEIRO TEMPO 29

PRÉ-CATECUMENATO: QUERIGMA 29

Passos do QUERIGMA 29

Celebração: Rito de acolhida na Catequese 29

Segundo Tempo – Catequese (Formação) 29

Itinerário da Primeira Etapa Primeira fase 30

Celebração: Rito de entrega da Palavra de Deus 30

Segunda fase: A pessoa Humana 30

Celebração da Vida 31

Terceira Fase: Maria Mãe de Jesus 31

Celebração: Rito de Entrega do Terço 31

Quarta fase: Conhecer a Pessoa de Jesus 31

Celebração: Rito de entrega do Pai-nosso 31

Jornada dos amigos de Jesus 31

Quinta fase: A Família Igreja 32

Sexta fase: Conhecer os Patriarcas 32

Celebração: Rito de entrega da Lei de Deus 32

Sétima fase: História do Povo de Israel 32

Oitava fase: encerramento Primeira Etapa 33

TERCEIRO TEMPO 33

Celebração: Rito de entrada na segunda etapa 33

Primeira fase: O mundo do tempo de 33

Celebração de entrega do Símbolo da Fé 33

Segunda fase: A Boa Nova de Jesus 33

Terceira fase: Jesus presença do Pai 34

Quarta Fase: encontro das famílias 34

Quinta fase: celebração de Eleição 34

Sexta fase: Iluminação e purificação 35

Preparação para o Sacramento da Eucaristia 35

Sétima fase: Mistagogia 36

Celebração do envio Missionário 36

QUARTO TEMPO 36

Celebração de entrada na quarta etapa 37

Primeira fase: Aprofundamento da FÉ 37

Celebração da via-sacra da Cruz 37

Segunda fase: Jesus Cristo 37

Celebração da via-sacra da Ressurreição 38

Terceira fase: Espírito Santo 38

Entrega do Escapulário 38

Quarta fase: 38

Quinta fase: Missão 38

Encerramento do terceiro tempo 39

QUINTO TEMPO 39

Primeira fase 39

Jornada do Discípulo 39

Celebração de entrega do mandamento do amor 39

Segunda fase: Jesus sacia a sede 40

Jornada de oração 40

Terceira fase: Enxergar como Jesus 40

Celebração Penitencial 40

Quarta fase: Somos Igreja 40

Quinta fase: Mistagogia 40

Celebração de envio missionário 41

Celebração do Sacramento as Crisma 41

Sugestões gerais 41

CATEQUESE DE ADULTOS 42

Desenvolvimento do Projeto	42
Etapas do Catecumenato	42
Itinerário para catequese de Adultos	42
Querigma	43
Catecumenato	43
PRIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO	43
Mistagogia	44
Celebração envio Missionário	45
Conclusão	46
Referencia bibliografica	47
Indice	49